

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
L755	Linguística, letras e artes e o complexo pensamento humano 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021 Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-789-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.892212012 1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Título. CDD 410
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E O COMPLEXO PENSAMENTO HUMANO 2**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos e estudos sobre leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia, enunciação, encenação discursiva, aquisição, linguagem, polidez linguística, multimodalidade textual, sociolinguística, direitos linguísticos, minorias, variação linguística, preposição e língua indígena.

São verificadas, em estudos sobre leitura e ensino, contribuições que versam para conteúdos como perspectiva dialógica, intersubjetividade, currículo, formação de professores, multiculturalismo, ensino híbrido, ensino de espanhol, aprendizagem de crianças e síndrome de down.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REGNA BRASILLICA: CONTEXTO DA ARTE DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA MAIS USADA NA COSTA DO BRASIL (1595) DE S. JOSÉ DE ANCHIETA, SJ (1534-1597)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120121>

CAPÍTULO 2..... 9

ENTRE PASSADO E PRESENTE: ANÁLISE REFLEXIVA DA OBRA “RUMOS DA LINGUÍSTICA BRASILEIRA NO SÉCULO XXI: HISTORIOGRAFIA, GRAMÁTICA E ENSINO”

Walter Duarte Monteiro Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120122>

CAPÍTULO 3..... 14

ENUNCIÇÃO E ENCENAÇÃO DISCURSIVA NA ENTREVISTA DE FERNANDO HADDAD NAS ELEIÇÕES DE 2018

Aline Priscila Maciel de Moraes

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120123>

CAPÍTULO 4..... 28

A RELEVÂNCIA DO CRIAR COMO UM DIFERENCIAL PARA A AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Elizabeth Matilda Oliveira Williams

Moniki Aguiar Mozzer Denucci

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Leonard Barreto Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120124>

CAPÍTULO 5..... 41

POLIDEZ LINGUÍSTICA EM RESPOSTAS A ELOGIOS NO FACEBOOK

Anáira Ramos Gomes

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120125>

CAPÍTULO 6..... 60

MULTIMODALIDADE TEXTUAL: UM AVANÇO SOCIOLINGUÍSTICO NO PROCESSO COMUNICATIVO DIGITAL COM O USO DE *EMOJIS*, *GIFS* E FIGURINHAS

Alex Sandro Peixoto Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120126>

CAPÍTULO 7..... 82

O DISCURSO EM LIBRAS: LÓCUS DE SIGNIFICADOS SOCIOESTILÍSTICOS

Aleilde Tavares da Silva

Zanado Pavão Sousa Mesquita
Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120127>

CAPÍTULO 8..... 96

LANGUAGE RIGHTS AND LINGUISTIC MINORITIES IN CENTRAL AND WESTERN BALKANS

Daniela-Carmen Stoica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120128>

CAPÍTULO 9..... 107

A VARIÁVEL SEXO/GÊNERO EM PESQUISAS VARIACIONISTAS DE FALA ESLAVA

Luciane Trennephol da Costa

Letícia Michalowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8922120129>

CAPÍTULO 10..... 119

TRANSFERÊNCIA DO USO DA PREPOSIÇÃO “DESDE” POR APRENDENTES HISPANOFALANTES

Maria Gessy Nunes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201210>

CAPÍTULO 11..... 134

EL RESCATE DE LA LENGUA UCHUMATAQU DE IRUHITO URUS A PARTIR DE LOS SABERES DE LOS SABIOS INDIGENAS

María Sandra Esther Vedia Garay

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201211>

CAPÍTULO 12..... 145

A LEITURA NA PERSPECTIVA DIALÓGICA BAKHTINIANA: UMA FORMA DE INTERAÇÃO DISCURSIVA

Renata Faria Amaro da Silva da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201212>

CAPÍTULO 13..... 155

UMA PROPOSTA DE LEITURA COMO PROCESSO DE INTERSUBJETIVIDADE

José Luiz Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201213>

CAPÍTULO 14..... 164

CURRÍCULO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Lucimar Araujo Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201214>

CAPÍTULO 15	174
O MULTICULTURALISMO E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Rodrigo Augusto Kovalski Sérgio de Andrade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201215	
CAPÍTULO 16	187
EXPERIMENTAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO HÍBRIDO BUSCANDO A INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO	
Thainá de Deus Lima Vilmar do Nascimento Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201216	
CAPÍTULO 17	197
ANDAIMENTO COM DICIONÁRIOS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PROPOSTA	
Laura Campos de Borba	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201217	
CAPÍTULO 18	211
O ENSINO DE ESPANHOL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A ALFABETIZAÇÃO BILÍNGUE	
Daniele Oliveira André Magalhães Joseane de Souza Cortez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201218	
CAPÍTULO 19	218
INFLUÊNCIA DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE CASO	
Regina Célia Roela Francinéia Aparecida Freitas da Silva Thaisa Fernanda Queiroz de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89221201219	
SOBRE O ORGANIZADOR	230
ÍNDICE REMISSIVO	231

POLIDEZ LINGUÍSTICA EM RESPOSTAS A ELOGIOS NO FACEBOOK

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 19/11/2021

Anáira Ramos Gomes

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Linguagem/Língua Portuguesa
<http://orcid.org/0000-0002-3890>

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Linguagem/Língua Portuguesa
<http://orcid.org/0000-0002-3597-0416>

RESUMO: Investigamos o comportamento em lugares públicos nas interações verbais ocorridas em situações de elogios entre os usuários da rede social digital *Facebook*, especificamente, nas respostas aos elogios. A pesquisa se baseou nos princípios pragmáticos propostos por Leech (1983), especialmente sobre as máximas de cortesia, amparou-se, também, no conceito de comportamento em lugares públicos e a noção de face, ambos elaborados por Goffman (1967; 2010; 2011) para compreender a situação da interação. A partir da análise, buscamos evidenciar como ocorre o processo de comportamento do ouvinte e do falante quando há ou não a polidez linguista dentro de um ambiente virtual. Percebemos que os usuários utilizam, na maioria das interações, expressões verbais e não verbais como onomatopeias e *emoticons/emojis* que se ligam ao conceito de Goffman (2010; 2011) sobre a utilização de expressões corporais que, no ambiente digital, são representados pela linguagem não verbal que simula o som e as

expressões fisionômicas. Observamos, também, que a comunidade virtual em situação de elogio utiliza, em grande parte, a máxima da modéstia e simpatia proposta por Leech (1983). Acreditamos que a utilização dessas máximas diz muito sobre o grau de proximidade entre os participantes, pois, quando não há intimidade entre eles, ocorre que o ouvinte tenta minimizar a expressão de elogio a si, de modo a preservar sua face e a do outro.

PALAVRAS-CHAVE: Elogio. Polidez. Engajamento. *Facebook*.

LINGUISTIC POLITENESS IN REPLIES TO COMPLIMENTS ON FACEBOOK

ABSTRACT: We investigated the behavior in public places in verbal interactions between users of the digital social network Facebook, specifically, in the replies to compliments. The research was based on the pragmatic principles proposed by Leech (1983), especially on the politeness maxims, it was also based on the concept of behavior in public places and the notion of face, both elaborated by Goffman (1967; 2010; 2011) to understand the situation of interaction. From the analysis, we seek to highlight how it happens the process of listener and speaker behavior when there is or there is not linguistic politeness within a virtual environment. We noticed that users use, in most interactions, verbal and nonverbal expressions such as onomatopoeia and emoticons/emojis that connect the concept of Goffman (2010; 2011) on the use of bodily expressions that, in the digital environment, are represented by non-verbal language that simulates sound and physiognomic expressions.

We also observed that the virtual community in a situation of compliment uses, in large part, the maxim of modesty and sympathy proposed by Leech (1983). We believe that the use of these maxims says a lot about the proximity ratio between the participants, because when there is no intimacy between them, the listener tries to minimize the expression of compliment to himself, in order to preserve his own and the other's face.

KEYWORDS: Language. Speech. Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa parte das interações verbais e do comportamento em lugares públicos para analisar quais as máximas do comportamento os usuários da rede virtual *Facebook* utilizam no momento da interação comunicacional, especificamente, no contexto relacionado a respostas a elogios e às motivações dos elogios que levam a tal questão de preservação da face ou até a perda dela (caso ocorrer). Assim, vislumbra-se caracterizar o comportamento Pragmático das ocorrências de enaltecimento da face e as reações dos interagentes.

O *Facebook* é uma das redes sociais digitais que conecta pessoas de diferentes culturas e localidades, contudo, mesmo com a diversidade de indivíduos nesse ambiente, a interação ainda está muito ligada ao grau de proximidade e ao vínculo entre os usuários dessa rede. Nesse ambiente, os interagentes criam seus próprios perfis e produzem conteúdo, publicam e republicam pôsteres pessoais, notícias ou imagens, assim, tornando um ambiente cooperativo de interação na qual a troca comunicativa e a construção de laços sociais são instauradas.

Observando o indivíduo a partir de um determinado campo de fala, *Facebook*, articulamos alguns questionamentos como: a) Em que medida os usuários dessa rede articulam, combinam e mobilizam o uso das máximas do comportamento proposto por Leech(1983) para a proteção de suas faces? b) Em que medida o comportamento polido cumpre o papel de projetar uma imagem positiva de cada indivíduo nesse meio de comunicação, levando em conta o gênero/sexo que as utilizam? c) Até que ponto a comunicação no ambiente virtual implica na compreensão da fala, pelo fato de não estarem interagindo face a face? d) Até que ponto a participação dos usuários em ambientes virtuais influencia no comportamento e na seleção de estratégias de polidez feita por eles?

Considerando os questionamentos estabelecidos, ressaltamos que esta pesquisa pauta-se teoricamente nas contribuições da teoria do Comportamento em Lugares Públicos de acordo com Goffman (2010); na noção de face de Goffman (1967[2011]) a qual diz sobre a autoimagem (face) que cada indivíduo estabelece em determinadas situações, com o intuito de ser aprovado e visto pelo outro. Ademais, as análises dos dados seguem os pressupostos do Princípio da polidez de Leech (1983), no qual propõe em seu estudo a utilização das máximas que regem o comportamento linguístico do indivíduo, tendo como finalidade o estabelecimento e a manutenção da cortesia.

Temos, então, como objetivo geral, analisar, a partir da perspectiva dos comportamentos em lugares públicos, as Máximas de Cortesia em respostas a elogios nas interações conversacionais do ambiente virtual, *Facebook*. E quanto aos objetivos específicos proponhamo-nos em: Verificar de que forma os elogios constituem atos de ameaça à face e atos de valorização de face; Analisar as máximas do comportamento utilizadas nas respostas a elogios, do ponto de vista verbal e não verbal; Investigar se há o comportamento de esquivar quando se recebe o elogio, na qual vai ao encontro com os princípios da modéstia de Leech (1983); Observar se há preocupação do indivíduo quanto seu papel e comportamento ao contexto de interação e se esse comportamento se modifica/adapta a este ambiente; Identificar se ocorrem diferenças de uso de técnicas de polidez de acordo com o gênero/sexo.

Percebemos que os participantes utilizam com frequência as máximas da modéstia e da máxima da simpatia proposta por Leech (1983) para a manutenção do equilíbrio interacional. Determinamos, também, que o comportamento desses usuários é variável e se adapta ao contexto e ao ambiente em que ocorrem as relações sociais, como a observação da diferença das interações face a face comparada a uma interação à distância através de um recurso de comunicação virtual.

2 | A POLIDEZ LINGUÍSTICA E O COMPORTAMENTO EM LUGARES PÚBLICOS

A polidez é um fenômeno multissemiótico, com grande potencial linguístico, caracterizado pela cortesia e pela civilidade de interação entre os integrantes de um “ajuntamento”, termo utilizado por Goffman (2010), para se referir às ocasiões sociais em que duas ou mais pessoas estão mutuamente conscientes da presença uma das outras. Desse modo, o interlocutor ciente de seu lugar de fala não incomoda ou constrange qualquer outro integrante do *ajuntamento*. Lembrando que, a polidez varia de acordo com o contexto social e cultural dos interagentes, uma vez que, o que é polido para uma comunidade, para outra já não segue o mesmo curso.

Portanto, a polidez em sua amplitude inscreve estratégias linguísticas na manutenção do equilíbrio das relações interpessoais e, nesse sentido, melhorando a convivência entre os participantes na interação, através dela observa-se a ocorrência do comportamento dos indivíduos em ambientes públicos, incluindo não só espaços físicos, mas, também, espaços virtuais, como a rede social *Facebook*, que possui de acordo com Goffman (2010) regulações e envoltórios de orientação ao comportamento e à forma de interação entre indivíduos. Como essa rede de comunicação abre espaço de interação para milhares de pessoas, a vulnerabilidade quanto ameaça à “face” é constante.

A polidez não está ligada somente à interação linguística, mas também a interação não verbal, pois os gestos e expressões complementam a estratégia do indivíduo em manter sobre proteção a face. Questões como estas, para Goffman (2010) são pautadas em

ocasiões sociais, em que cada classe possui um *ethos* distintivo, ou seja, o indivíduo, em determinadas ocasiões sociais, age e se comporta conforme o esperado sobre uma estrutura emocional própria. O *ethos*, basicamente, é um conjunto de expressões compartilhadas que tem como instrumento de regulação o corpo, sendo uma peça fundamental na comunicação, ajudando para o desenvolvimento de uma interação cooperativa que, neste caso, o ambiente virtual não proporciona essa visibilidade da expressão do corpo, mas como estamos falando de interação em diferentes contextos, este aspecto é capaz de se adaptar ao ambiente de interação. Portanto, no *Facebook*, as expressões do corpo relacionam-se à utilização de recursos não verbais para complementar a linguagem verbal.

Tendo em vista este fato, Goffman (2010, p. 45) refere que “a linguagem do corpo, então, é um discurso convencionalizado”. O corpo consegue transmitir diversos sentimentos na interação, de modo que o cuidado de não transparecer certas impressões deve ser tomado como obrigação e, assim, deve ocorrer na rede social.

Goffman (2010, p. 28) ainda diz que na ocasião social, quando há um ou mais participantes, ambos são responsáveis por colocar o acontecimento em marcha, orientando a atividade principal, determinando o evento e mantendo a ordem na ocasião. Operar com polidez é fundamental nas ocasiões sociais, ajudando a regular o comportamento não só linguístico, mas, também, corporal dos indivíduos.

Nesse caso, as relações entre os participantes da interação são tomadas pela racionalidade, seguida por uma linha de conduta em que caracteriza um modelo de “imagem”, no qual o indivíduo deseja ser apreciado. Goffman (2010, p. 30) diz que “as regulamentações da conduta característica em situações e seus ajuntamentos são em grande parte atribuíveis à ocasião em que ocorrem”.

Para Goffman (2010), a relação de envolvimento ocorre sobre a perspectiva de engajamentos de faces, sendo um círculo onde os participantes desenvolvem uma interação a partir de um foco único de atenção, podemos dizer, então, dos comentários realizados na publicação de um usuário da rede virtual, *Facebook*, tendo o foco somente entre dois participantes, sendo o locutor e o interlocutor da mensagem. Por outro lado, as ocasiões sociais são construídas em uma unidade mais ampla que oferece referências sobre as possibilidades e formas de se engajar em ajuntamentos sociais que reúnem indivíduos em interação mútua por um determinado período de tempo, podendo modificar seu comportamento para se enquadrar nas normas vigentes. Tendo em vista os diferentes contextos de organização social, temos como exemplo nesse meio virtual - eventos institucionais, bate-papo entre grupos privados, vídeo chamadas, dentre outras.

O comportamento em uma comunidade virtual se difere do comportamento face a face, uma vez que a interação face a face possui um peso maior de ameaça quando os indivíduos estão fisicamente ligados na interação. De modo que, as situações de ‘desastres’ podem ocorrer naturalmente e, com isso, o indivíduo pode não ter a oportunidade de reparar os danos causados a face, já o comportamento em uma rede virtual, sendo este a distância,

pode ser facilmente manipulado, isto é, o interagente possui um tempo para repensar em suas atitudes quando for dialogar nesse meio de comunicação.

Um ponto importante do comportamento citado por Locher (2004 *apud* SOUSA, 2016, p. 22) é que não existe comportamento certo ou errado, mas a adequação ou inadequação será determinada pela situação interacional, ou seja, o tipo de atividade determina o comportamento. Então, o comportamento de cada um é organizado de acordo com a ocasião social que se encontra, assim, como bem diz Goffman (2010), o indivíduo irá trabalhar respectivos modos de apresentar sua imagem, tentando se adaptar no cenário social para manter distância de atos que são considerados inapropriados na interação.

2.1 Polidez segundo Leech (1983)

Leech (1983; 2005) apresenta o princípio da polidez como elemento complementar ao princípio da cooperação elaborado por Grice em 1982, defendendo-o como essencial nas rotinas verbais, constituindo-se como um princípio governado por normas que cada indivíduo deve seguir em determinados momentos. Leech (1983) aponta que, o princípio de polidez se difere, por se manifestar em termos diferentes, em diferentes grupos sociais. De acordo com Leech (1983) é com base nas normas de um grupo social que é possível fazer o julgamento de um indivíduo quanto ao uso da polidez ou à ausência dela, em uma determinada situação de fala.

Para manter o equilíbrio da cordialidade na interação, conseqüentemente, o indivíduo age a favor da proteção de sua “face”, visando à boa vivência social. Leech (1983) estabelece seis máximas de polidez que são regidas pelo comportamento linguístico. Tais máximas procuram atender a escala de custo e benefício, operacionalizando sobre o princípio de cooperação da “regulação social”, de modo a manter o equilíbrio e a harmonia entre os interlocutores.

A pesquisa em questão está ligada ao ato de elogiar, de modo que, observamos tanto a partir das escalas de custo e benefício, analisando as interações entre os usuários do *Facebook* referente ao seu posicionamento quanto à recepção de um elogio. Segundo Leech (1983 *apud* PAIVA, 2008, p. 73-74) as máximas que ajudam na manutenção da interação são:

- **Máxima do discernimento:** a) minimize o custo ao outro; maximize o benefício ao outro. Ou seja, ao interagir o indivíduo deve considerar mais benefícios ao ouvinte, pois a comunicação se torna mais polida; por outro lado, se na interação houver custos ao ouvinte, menos polida ela irá ser.
- **Máxima da generosidade:** a) minimize a expressão de benefício a si; b) maximize a expressão de custo a si. Na execução dessa máxima, o ouvinte construirá uma imagem do falante, por isso, é necessário que o falante tome por precaução o custo a si mesmo.
- **Máxima da aprovação:** a) minimize as expressões de desaprovação ao outro; b) maximize as expressões de aprovação ao outro. Esta máxima

também consiste na construção de imagem que o ouvinte fará do falante, por isso, é necessário que o falante tome como estratégia a utilização de atenuadores como forma de evitar conflito, assim maximizando a aprovação ao ouvinte.

- **Máxima da modéstia:** a) minimize a expressão de elogio a si; b) maximize a expressão de desaprovação para si mesmo. Nesta máxima, o ouvinte deve direcionar o elogio ao interlocutor, e se necessário ele deve sacrificar a própria face, pois aceitar um elogio de imediato pode causar ameaça à face do ouvinte, uma vez que ao aceitar o elogio pode ser considerado como um ato exibicionista.
- **Máxima da concordância:** a) minimize a expressão de discordância entre você e o outro; b) maximize a expressão de concordância entre você e o outro. Na interação, é ir por um caminho que o ouvinte queira escutar, não havendo um desacordo entre os interlocutores.
- **Máxima da simpatia:** a) minimize a antipatia de você para o outro; b) maximize a simpatia de você para o outro. Esta máxima consiste ao empenho do falante em demonstrar simpatia ao ouvinte, dizendo algo positivo, mesmo diante de uma contrariedade.

Essas máximas trazem em suas especificidades uma ampla satisfação ao indivíduo de manter uma boa interação social. E o que podemos observar entre elas é que as máximas de discernimento e generosidade ocorrem na relação do ouvinte e do falante nas escalas de custo e benefício, enquanto que as máximas de aprovação e da modéstia estão ligadas sobre a admiração depositada no momento de interação entre o falante e o ouvinte.

Contudo, Leech (1983) pontua que o indivíduo deve ter em mente que as máximas não são regras absolutas, pois são atribuídas à interação em determinados momentos, pois nem sempre o indivíduo vai pôr a custo sua imagem social em detrimento de outra.

Portanto, o comportamento linguístico do indivíduo está ligado ao grau de proximidade com seu interlocutor, caso não possua proximidade um com o outro, o comportamento linguístico, provavelmente, será diferente em decorrência do tipo de relacionamento estabelecido, isso possibilita o uso de diferentes estratégias na interação verbal.

3 | O PERCURSO DA CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa tem como propósito investigar polidez linguística nas interações verbais entre os usuários do ambiente virtual *Facebook* a partir de respostas a elogios construídos nos comentários das postagens selecionadas. Buscando cumprir os objetivos propostos, usamos como base teórica, principalmente, os estudos Pragmáticos de Leech (1983) relacionados às máximas de polidez linguística, a noção de face e o comportamento em lugares públicos, ambos elaborados por Goffman (2010; 2011). Portanto, os respectivos conceitos apresentam um quadro teórico eficaz para investigar o fenômeno polidez na rede social *Facebook*, espaço de interação, interpretação e construção dos diferentes sentidos carregados de subjetividade.

Nesta pesquisa, adotamos a metodologia qualitativa, de caráter interpretativo, visando à interpretação dos dados coletados na rede social *Facebook*, a qual é considerada a mais apropriada para o tipo de análise em questão, evidenciando a validade e a confiabilidade da pesquisa através dos dados obtidos. De acordo com Oliveira (2007, p. 177) a pesquisa qualitativa “Busca descrever a complexidade de uma hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais”. Dessa maneira, esta pesquisa é qualitativa pelo fato de manter uma relação dinâmica entre o objeto em estudo e o sujeito.

Como a pesquisa é realizada em um ambiente virtual, consideramos os termos Cibercultura e Ciberespaço, por assim dizer, como meios de investigação. Entende-se por ciberespaço como um “(...) novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”, ou seja, que é capaz de aproximar os indivíduos através de redes de comunicação, a exemplo, o *Facebook*, onde “especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga” (LÉVI, 2009, p. 17). Já o “cibercultura”, tem por providência especificar “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVI, 2009, p. 17), sendo assim é sobre esse espaço de comunicação, que procuramos analisar o objeto em estudo, tentando esclarecer o comportamento verbal dos usuários que interagem nesse ambiente, sobre a utilização da técnica linguística que é a Polidez.

A pesquisa segue o método de observação não-participante, de modo a observar o comportamento linguísticos e as técnicas de polidez utilizadas pelos os usuários da rede virtual. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 191),

Para a realização da coleta dos dados, utilizamos: celular, um perfil no *Facebook* e *prints* (capturas de imagem feitas pelo celular). Quanto aos indivíduos em pesquisa, centramos a obtenção de dados entre os usuários do gênero feminino e masculino, nas idades de 16 a 36 anos. Os dados, retirados da rede social em estudo, são de domínio público, contudo para evitar possíveis constrangimentos e garantir a imparcialidade das análises, realizamos uma edição na foto original dos interagentes, deixando em seu lugar, um *avatar* e usando um nome fictício para cada um dos participantes da interação.

3.2 Ferramenta de análise (*facebook*) e a prática do elogio

De acordo com Marcuschi (2004, p. 13) “na atual sociedade da informação, a internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”. A rede virtual abre novas oportunidades de comunicação em curto espaço de tempo, sendo capaz de transformar as relações interpessoais.

De acordo com Recuero (2020, p. 73) “O sistema do *Facebook* organiza as conversações na medida em que um usuário publica uma informação e os interagentes podem responder à publicação abaixo dela”. Sendo assim, a prática do elogio ocorre a

partir de uma publicação específica relacionada ao usuário que a publicou, vale lembrar que o comentário executado pode parecer tanto positivo quanto negativo a quem o recebe. O elogio em redes virtuais é constante, de modo que a face torna-se suscetível à exposição a qualquer momento, isto é, como esse aplicativo é regido por regras que tais usuários devem seguir, é provável que tendam a manter um bom relacionamento, mas, ainda pode haver alguns deslizamentos na preservação da “face”.

A constatar, o elogio é relacionado a um comportamento verbal que ressalta as características de uma pessoa, aumentando sua autoestima em determinados momentos. Nas redes de comunicação e, especificamente, no ambiente virtual *Facebook* é perceptível à utilização dessa prática. O elogio, muitas vezes, traz satisfação a quem o recebe, embora, sobre ocasiões repentinas, o usuário teme não saber lidar com os elogios, desse modo, sentindo-se retraído ou tímido. Lembrando que, em algumas situações, o elogio pode desvirtuar-se de seu propósito genuíno, tornando-se, assim, ameaçador a quem o recebe. Sobre esses despropósitos dos elogios vinculados ao usuário, uma das causas seria a não utilização de estratégias linguísticas ou, até mesmo, na forte intenção comunicativa que, de certo modo, torna a interação desconfortável.

Segundo Kerbrat-Orecchioni (2006 *apud* SATHLER, 2011, p. 57) há dois tipos de elogio: 1) o elogio ao bem ofertado, voltado ao objeto, “Ah, é lindo”, “Que maravilha”. Nesse primeiro contexto pode ocorrer a utilização de intensificadores como forma de apreciar e valorizar o objeto. 2) o elogio ao doador, voltado ao interlocutor, “Você é tão gentil”, e ainda em casos de agradecimentos, pode adquirir uma aparência de reprovação, “Não precisava”. Ou seja, fazendo a recusa do elogio através da estratégia de esquiva, pois o indivíduo sente que não é merecedor de tal elogio ou que retribuindo com agradecimento possa ser mal visto pelo fato de acharem que ele está convencido daquela afirmação.

Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 97) aponta que desvalorizando a si mesmo, o indivíduo evita a exibição de sua superioridade sobre seu parceiro, pois acredita que ao realçar a si mesmo, arrisca rebaixar indiretamente outro, ao exaltar a própria face, arrisca tentar contra a do outro. Por esse viés, apontamos o elogio não só como um ato de valorização da face, mas, também, como um possível ato de perda dessa valorização. E é bom lembrar que o que pode ser polido para um, para outro não é, Sousa (2016, p.78) afirma isso quando diz que o ritual da polidez possui relações socioculturais, possui procedimentos bastantes convencionalizados, em que cada sociedade tem suas formas de manifestações mais comuns, condizentes às suas necessidades de convivência social, a exemplo, quando dois integrantes da mesma rede possuem laços de proximidade e conhecimento de sua cultura, na ocorrência de equívocos comunicacionais, saberão contornar a situação, pois, possuem ciência do contexto de fala e dos modos de tratamento que eles compartilham entre si. Como diz Recuero (2020, p. 23) o sistema de interação mediado pelo computador possui pluralidade de aspectos sociais e culturais que são necessários para a compreensão do comportamento humano.

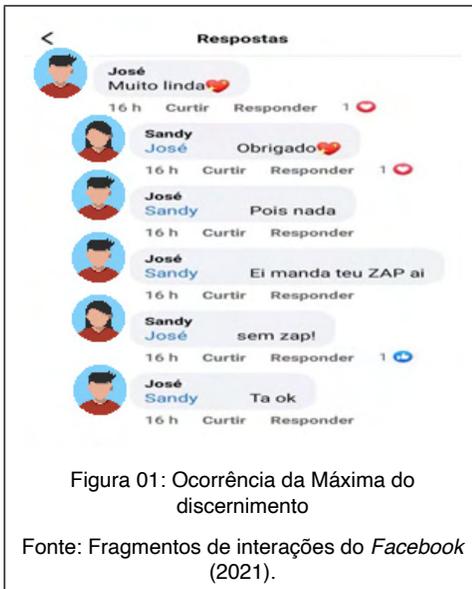
Ademais, falando ainda sobre a questão do elogio nessa rede de comunicação, há uma questão que devemos lembrar a seu respeito. Assim como na interação face a face, o sentimento de gratidão pelo elogio é demonstrado através de expressões faciais e gestuais, na linguagem digital para transmitir essas emoções são utilizadas onomatopeias, *emojis* e/ou *emoticons*. Segundo Recuero (2020, p. 79) as onomatopeias simulam os sons da linguagem oral, marcando elementos verbais e não verbais que são típicos das conversações orais, e os *emoticons* são elementos gráficos que simulam expressões faciais. A utilização deles, em certos casos, ajuda a atenuar a ameaça à face, de certo modo, intensificando a modéstia ao referido elogio, temos, por exemplo: carinhas de agradecidas, corações, mãos de agradecimento, entre outros. Certas condições de interação como estas, no ambiente digital, tendem a colaborar para encontro livre de ameaças, assim preservando a imagem digital de ambas as partes.

4 | O FACEBOOK, O COMPORTAMENTO PÚBLICO E A POLIDEZ

A interação e o engajamento dos participantes nas publicações da rede social digital *Facebook* acontecem, principalmente, por meio dos comentários realizados nas publicações dos respectivos interlocutores. O elogio é um dos meios de ação que toma forma na interação e cria um círculo de engajamento entre o falante e o ouvinte, havendo proximidade ou não.

Durante a realização da pesquisa referente às respostas aos elogios, percebemos, em grande parte, a utilização da máxima da modéstia e a máxima da simpatia proposta por Leech (1983). Acreditamos que a utilização dessas máximas diz muito sobre o grau de proximidade entre os participantes, pois, quando não há intimidade entre eles, ocorre que o ouvinte tenta minimizar a expressão de elogio a si e, também, maximizar a simpatia pelo outro, de modo a preservar sua face.

A pesquisa é de abordagem qualitativa que visa à interpretação dos dados coletados, no entanto, coletamos cerca 91 ocorrências que se relacionam às Máximas da Cortesia, as quais passamos a apresentar.



Com base nos estudos de Goffman (2010), consideramos estas interações como um *ajuntamento* composto por dois membros, embora, em algumas situações, o encontro possa ocorrer em um conjunto maior de participantes. A conversação virtual tal como a conversação face a face leva em conta os princípios pragmáticos, a interação em um ambiente virtual é tão dependente do contexto, quanto a interação face a face, pois, é através do contexto específico que o interlocutor irá compreender a intenção do locutor.

Na figura 01, **José** elogia **Sandy** atribuindo, além das palavras *muito linda*, um *emoji* que representa uma expressão afetiva, **Sandy** retribui agradecendo a mensagem com o mesmo esquema de expressão de interação, utilizando a máxima da simpatia proposta por Leech (1983) e demonstrando empatia pelo ouvinte. Entretanto, o elogio parece demonstrar aqui uma forma de iniciação ao diálogo, pois, em seguida, o locutor desenvolve sua intenção a partir do elogio. Pelo fato de **Sandy** ter demonstrado simpatia ao referido elogio, **José** supôs que **Sandy** estava abrindo espaço para uma conversação em outro contexto de interação. De modo que, **José** utiliza a seguinte frase “Ei manda teu ZAP aí”, ao que podemos observar **José** impõe de forma direta o pedido do número pessoal de **Sandy**, assim, quebrando com a regra do uso da Máxima do Discernimento, que é de minimizar o custo ao outro, mas como não houve esta estratégia, a interação tornou-se menos polida. E como bem observado, **Sandy** não correspondeu ao pedido, pelo fato de sentir-se ameaçada a algo que não esperava acontecer, dessa forma, na interação **José** e **Sandy** não minimizaram o FTA e, ambos, sofreram a perda de suas faces.

Na figura 02, no contexto de interação estabelecido entre **Luiza** e **Alana**, a conversação faz referência a felicitação de aniversário na qual **Luiza** usa a máxima da simpatia para desejar coisas boas à filha de **Alana**, assim, determinando o elogio de

uma forma mais específica e expressiva, atribuindo alto valor à parabenização, de modo a reforçá-lo ao utilizar os substantivos “princesa/maravilhosa” juntamente a figurinhas de aplauso e beijinhos na conversação, isso é um ponto que agrada o ouvinte, causando uma boa impressão de sua face. O comportamento linguístico estabelecido por **Luiza** segue as regras do contexto de felicitações que, em geral, ocorrem nas redes sociais. De modo que, **Luiza** além de utilizar a linguagem verbal para se expressar, transborda gentileza ao acrescentar no corpo da frase a linguagem não verbal, que são os *emojis* utilizados como complementos.

Como já mencionado por Recuero (2020) assim como os *emoticons*, os *emojis* são utilizados nas redes sociais como forma de expressar o comportamento do corpo, ou seja, acrescentando à interação o efeito expressivo, capaz de atenuar a ameaça à face, podendo ser utilizado, também, como forma de indicar o humor e ações que representam os aspectos de ironia e sarcasmo. Mas, o ponto a que relaciono todo esse enredo de interação organizado entre **Luiza** e **Alana** concentra-se na resposta de **Alana**. Na conversação ocorrida na figura 02, pudemos perceber que somente **Luiza** realiza o elogio e **Alana** apenas o agradece utilizando a estratégia de polidez positiva que é a de marcação de identidade de grupo expressa pela palavra substantiva “amiga”. Contudo, embora **Alana** utilize esta técnica de linguagem proposta por Brown e Levinson (1987 [1978]), quebra a regra da máxima da generosidade, que é a de minimizar a expressão de benefício a si.

As duas situações, anteriores, possuem diferentes contextos de interação relacionados ao elogio, considerando a forma de se comportar em determinadas ajuntamentos sociais que, de acordo com Goffman (2010) as regras de comportamento se estabelecem conforme o contexto da interação, ou seja, as formas de tratamento estabelecidas nas ocasiões sociais diferenciam-se em regras de *ajuntamento*.



Figura 03: Ocorrência da máxima da generosidade.

Fonte: Fragmentos de interações do *Facebook* (2021).



Figura 04: Ocorrência da máxima da aprovação.

Fonte: Fragmentos de interações do *Facebook* (2021).

Na figura 03, observamos que **Camila** elogia **Vitória** utilizando a máxima da

simpatia. Dessa forma, recebendo de **Vitória** um elogio bem expressivo ao aplicar a frase “A sua beleza e gentileza é algo inexplicável”, como se não fosse o suficiente adicionar características extravagantes, tanto **Vitória** como **Camila** utilizam *emojis* simbolizando o carinho existente entre elas, uma com carinha de apaixonada e a outra com corações. Podemos perceber que **Vitória** segue a regra da máxima da generosidade, de não manter o benefício somente para si e, também, podemos dizer que utiliza a máxima da modéstia ao referir-se a **Camila**, assim, colabora para que a interação não seja afetada e ambas protejam suas respectivas faces. Como dissemos acima, o contexto em que se encontram as interações coordenam-se por diferentes regras estabelecidas em ocasiões sociais. Cada ação e envolvimento entre os participantes, tanto em um encontro face a face, quanto a um encontro à distância, segundo Goffman (2010, p. 58), possuem regulamentações de interação.

Na figura 04, observamos que o envolvimento ocorre entre três participantes, geralmente, quando o ajuntamento ocorre com mais de duas pessoas, a publicação é direcionada a uma grande quantidade de público que pode estar interagindo nela. No contexto em que analisamos, percebemos que **Nicole** mesmo utilizando a máxima da simpatia expressando algo positivo ao interlocutor da publicação, se controverte quando quebra a máxima da aprovação ao redigir a seguinte frase “Faltou apenas arrumar o corretivo embaixo dos olhos que ficou bem marcadinho”, expressando de forma atenuada a sua desaprovação quanto ao trabalho efetuado pelo dono da publicação, quebrando, assim, a regra da máxima da aprovação.

Outra questão que implica ainda mais esta interação perigosa é que quem responde tal comentário não é o dono da publicação, mas pessoas secundárias em torno dela, referenciando a beleza da pessoa que comentou e não a da dona da publicação. Ocasões como estas causam conflitos entre os participantes, ocasionando na perda da face de ambos.

(...) o ambiente online não desvela imediatamente o contexto do que é dito. Em um mesmo ambiente, por exemplo, atores de diversas culturas e backgrounds podem engajar-se em conversações de modo simultâneo, o que dificulta a negociação da polidez, uma vez que essas estratégias também compreendem contextos culturais. (RECUERO, 2020, p. 91).

Goffman (2010, p. 66-67) diz que “Há muitas situações sociais em que podemos encontrar indivíduos que fingem estar envolvidos nos acontecimentos ocasionados, mas que na verdade têm seus próprios objetivos especiais a perseguir [...]. Ou seja, há possibilidades de que essa interação entre **Nicole**, **Isa** e **Marcela** possa ser fingimento, determinados pela ocasião em ação. A polidez, no âmbito da comunicação virtual deve ser manifestada através da forma e do conteúdo daquilo que está sendo comunicado. O uso de estratégias linguísticas ou atenuantes consiste em substituir uma formulação desagradável por outra mais compreensiva aos olhos do público.

Por se tratar de uma publicação que demanda grande quantidade de público, o indivíduo que realizou a publicação nem sempre responde aos comentários realizados, eventualmente, por não querer causar intrigas quanto às faces expostas ou por deixar passar “batido” tal comentário que expressa o aspecto de desaprovação ao seu trabalho.



Figura 05: Ocorrência da Máxima da Modéstia.

Fonte: Fragmentos de interações do *Facebook* (2021).

Na figura 05, observa-se que **Vitória** não só utiliza a máxima da modéstia para minimizar o elogio a si, mas aplica também a máxima da simpatia para referir que a beleza não é privilégio dela, mas é da sua interagente **Andréia**, **também**. Ocorrências como estas foram bastantes encontradas em interações entre mulheres, ao passo que em relação aos homens, pouco se vê a utilização da máxima da modéstia.

Em pesquisa no ambiente virtual, pudemos encontrar muitas interações relacionadas ao elogio que estabeleciam a máxima da modéstia proposta por Leech (1983). Contudo, pensando no contexto de interação face a face esta estratégia nem sempre é utilizada, pois há todo um preparo para a recepção de um elogio e o participante pode não saber elaborar uma estratégia para desviar ou amenizar o elogio a si.



Figura 06: Ocorrência da Máxima da Concordância.

Fonte: Fragmentos de interações do *Facebook* (2021).



Figura 07: Ocorrência da Máxima da Concordância

Fonte: Fragmentos de interações do *Facebook* (2021).

Segundo Leech (1983) em resposta a opiniões, a julgamentos ou até a elogios dos outros, evitar a discordância é algo essencial na interação, quanto mais se mantém sobre controle, menos será o risco à face positiva do ouvinte. Observando a figura 06 em questão, podemos relacionar à interação de **Linda** e **Jardel** à máxima da concordância. A interagente **Linda** utiliza a máxima da simpatia para dizer o quanto **Jardel** é uma pessoa boa “Vc é a luz que falta no túnel de muitas pessoas...”, afirmando o quanto ele poderia acrescentar a vida de alguém, demonstrando um gesto de apreço. E **Jardel** mantém um posicionamento de concordância, só que incluindo **Linda** como uma pessoa que, também, pode ser assim para muitas outras pessoas. Poderíamos dizer que esta interação também se aplica à utilização da máxima da modéstia, onde **Jardel** assume como posicionamento retratar sua imagem como de uma pessoa modesta, em que não vê somente nele tais características de boa ação.

Goffman ([1967] 2011) sobrepõe a estabilidade da face a partir da linguagem que é arquitetada e manipulada pelos interlocutores em comunicação uns com outros, cria-se aí uma situação de prazer, de bem-estar e de felicidade, porém isso é fruto da criação de uma face que uma hora ou outra venha estar sobre ameaça. Portanto, quando observamos a interação ocorrida na figura 07, destaca-se a quebra da máxima da concordância entre **Erick** e **Glenda**, desse modo sujeitando a perda da face de ambos os participantes. O receptor do elogio além de manter discordância, aplica na mensagem uma expressão irônica, estratégia de polidez indireta abordada por Brown e Levinson (1987).

Mesmo utilizando esta estratégia, é inevitável a perda da face do receptor e ameaça a face do ouvinte. A expressão de desacordo soa mais forte, assim, tornando a interação desagradável pelo simples fato de **Erick** não ter ido por um caminho que o ouvinte receava receber em resposta.

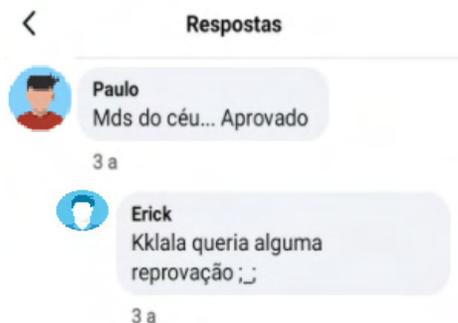


Figura 08: Ocorrência da Máxima da Concordância.

Fonte: Fragmentos de interações retirados do *Facebook* (2018).

Como observado na figura 07, há a perda da face, pelo fato do receptor da mensagem não delimitar a cooperação ao ouvinte. E, assim, detectamos a mesma ocorrência na figura 08, uma vez que **Erick** simula de forma irônica o desacordo ao que **Paulo** propôs como aprovado, sugerindo que não havia pedido nenhuma aprovação quanto ao contexto da publicação. A característica da ironia pode ser vista na utilização do marcador paralinguístico “kk”, no sentido de ironizar a opinião de elogio de **Paulo**, expressões como estas, geralmente, são utilizadas mais por indivíduos na faixa de 15 a 30 anos e entre os indivíduos que possuem certa proximidade. Goffman (2010, p. 81) explica que:

(...) de uma ponta do *continuum* para a outra estão várias profundidades de expressões emocionais repentinas, por assim dizer, como uma risada inequívoca, um grito, uma imprecação não suprimida; estes atos podem sugerir uma perda de controle momentânea sobre emoções até então mantidas sob supervisão aceitável.

Portanto, o participante **Erick** se expressa tanto sobre suas emoções, deixando amostrar sua face e seu desacordo através de um posicionamento irônico, empregando na frase o verbo “queria” como marcador de opinião, caso o indivíduo utilizasse essa condição de forma atenuante, a discordância de opinião tornar-se-ia camuflada, indicando a forma como **Erick** deseja ser interpretado.



Figura 09: Ocorrência da Máxima da Simpatia
 Fonte: Fragmentos de interações do *Facebook* (2021).

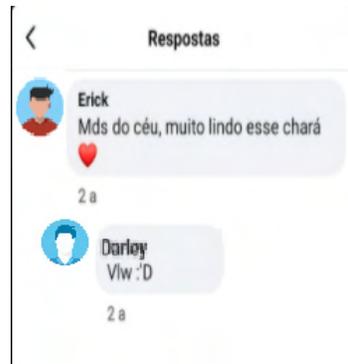


Figura 10: Ocorrência da Máxima da Simpatia
 Fonte: Fragmentos de interações do *Facebook* (2021).

A simpatia é algo que está diretamente ligada a diferentes formas de demonstrar apreço por uma pessoa, seja por um elogio, parabenização, condolência, boas vibrações, entre outros. É de se esperar que na comunicação mediada por computador esta condição de interação é constantemente empregada. No processo de coletas de dados, assim como uso significativo de exemplos relacionados à máxima da modéstia, também, detectamos em média a utilização da máxima da simpatia, a exemplo, durante as análises aqui descritas pudemos observar, em quase todas, há utilização da máxima da simpatia.

Na figura 09, observamos tanto a utilização da máxima da simpatia quanto o uso da estratégia de polidez positiva. A máxima da simpatia é demonstrada, obviamente, pela ocasião do elogio, enquanto que a estratégia é observada a partir do uso de marcas de identidade de grupo proposta por Brown e Levinson (1987) demonstrada quando ambos os participantes utilizam os substantivos “neném” e “princesa” para se referir ao outro. Essas condições de polidez, como já explicadas, são analisadas em termos de custo e benefício. Na interação acima, portanto, observamos o respeito à máxima de Leech (1983) que aqui voga o benefício não só ao ouvinte, mas também ao falante, de demonstrar simpatia ao outro.

Na figura 10, **Erick** utiliza a estratégia de polidez positiva, exagera o interesse e o uso de marcas de identidade de grupo ao ouvinte, aplica as expressões “mds do céu” referente ao exagero e “chará” a inclusão de grupo. Além do que, manifesta a máxima da simpatia de acordo com as ideias de Leech (1983). Embora **Erick** tenha demonstrado polidez em diferentes aspectos, **Darley** por outro lado corresponde de forma fria a carga de elogio executada por **Erick**, assim, não minimizando a antipatia pelo ouvinte.

Um ponto que frisamos é que quando a polidez é observada a partir do gênero, as mulheres são as que mais utilizam estratégias de polidez, enquanto que os homens raramente a aplicam. Assim, ao observarmos a figura 09, obtivemos uma comunicação

mais polida entre **Patrícia** e **Darley**, enquanto que na figura 10, na comunicação ocorrida entre **Erick** e **Darley** não houve a preocupação de **Darley** em preservar a sua face, pelo fato de não aplicar estratégias de preservação e seguir com regra da máxima da simpatia.

5 | CONCLUSÃO

Vimos, a partir de uma análise pragmática, que a interação social é estabelecida de acordo com o contexto de fala, ou seja, tanto numa comunicação face a face como em uma comunicação mediada por computador, os interlocutores utilizam e adaptam estratégias de polidez para proteção de suas faces. Desse modo, constatamos um dos objetivos específicos, que era de observar a preocupação do indivíduo quanto seu papel e comportamento ao contexto de interação e se esse comportamento se modificava/adaptava a este ambiente.

A manifestação linguística virtual observada nas interações a respeito dos elogios apresenta-nos, em alguns aspectos, características semelhantes à conversação face a face, em que os interagentes recorreram a artifícios linguísticos e visuais para que a mensagem seja compreendida pelos demais participantes de forma clara, sem que a interação seja conflituosa, embora nem sempre seja possível. Mas como pudemos perceber nas análises os interlocutores, em sua maioria, compreenderam o sentido da mensagem e não adentraram em uma interação perigosa, fato que poderia ocasionar a perda da face e a descortesia entre os interlocutores.

Observamos que os recursos verbais e não-verbais, como o uso de *onomatopeias*, *emoticons* e *emojis* são utilizados pelos usuários da rede social digital para tentar suprir elementos paralinguísticos, que é justamente a expressão com o corpo, de modo a tornar o ambiente mais pacífico.

Com relação ao uso das máximas da cortesia de Leech (1983), observando o comportamento polido dos usuários, percebemos que, em sua maioria, as máximas da modéstia e simpatia foram as mais utilizadas, quem mais seguiu as regras de utilização das máximas foram as mulheres em comparação aos homens, pois, em alguns momentos, observamos que os homens pouco se importavam em manter ou preservar sua face, eles se arriscavam a contrariar seus interagentes, parecem preferir a clareza em determinadas questões, mas, isso não quer dizer que eles não sejam polidos em outras.

Apesar da postulação dessas regras de polidez que colaboram para o entendimento do comportamento tomado pelos interlocutores na interação, Leech (1983) explica que devemos ter em mente que as máximas não são regras absolutas e que elas devem ser observadas até determinado momento.

Ademais, citamos também que durante o processo de observação da prática do elogio no *Facebook*, verificamos que os indivíduos se preocupam mais com o salvamento e a proteção da face em comparação a outras redes sociais, como o *Twitter*, *Instagram*,

Tiktok, dentre outros. Sobre a perspectiva de Goffman (2010), com relação às regras do envolvimento nesses ambientes, as interações ocorrem com mais de duas pessoas, assim, seguem sobre a compreensão de ajuntamento em que os indivíduos se encontram mutuamente, diferente do *Facebook* em que a interação é organizada, quase sempre, entre duas pessoas. Ou seja, nesses espaços de interação a perda da face pode ser constante e o comportamento pode variar, já que a organização desses ambientes não limita quem pode ver ou não suas publicações e, também, a proximidade entre os interlocutores não é um fato constante, por isso, pode causar conflitos.

A Polidez é algo que está constantemente ligada ao nosso cotidiano, em que sem perceber a utilizamos ou quebramos as regras de seu uso, seja em um ambiente virtual, trabalho, familiar, escolar, grupos de amigos, dentre outros, lidamos com a nossa própria face e do outro. Portanto, conhecer diferentes contextos em que a polidez é utilizada torna o processo de conhecimento mais diversificado, fazendo com que outros pesquisadores se empenhem ainda mais no estudo a respeito do comportamento e nas relações humanas em diferentes ocasiões.

REFERÊNCIAS

BROWN, P. LEVINSON, S.C. (1987) *Politeness – some universals in language usage*. Cambridge: CUP, 1987.

SOUSA, Benedita Maria do Socorro Campos. **A Polidez em Entrevista de Falantes de Língua Portuguesa de Cabo Verde e Timor Leste**. Fortaleza, 2016. Tese.

GOFFMAN, Erving. **Comportamento em lugares públicos**: notas sobre a organização social dos ajuntamentos. Petrópolis, RJ: Vozes 2010.

GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da Conversação**: princípios e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEECH, Geoffrey. Politeness: Is there an East-West Divide? **Journal of Foreign Language**. General Serial, Lancaster: UK, v.6, n.160, p. 1-30. nov. 2005.

LEECH, Geoffrey. **Principles of Pragmatics**. London: Longman, 1983.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009

LISBOA, Kelly; VILHENA, Diniz. **Polidez Linguística em Ambiente Virtual**: análise de gênero recado em sites de relacionamento. *PERcursos Linguísticos*. Vitória (ES). v. 2, n. 1, p. 75-88, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e Gêneros Digitais: Novas Formas de Construção de Sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**: Pioneira, 2007.

PAIVA, Geórgia M. Feitosa. **A polidez linguística em sala de bate-papo na internet**. Fortaleza-CE, 2008. Dissertação.

RECUERO, Raquel. **A Conversação em Rede: Comunicação Mediada pelo Computador e Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2ª edição, 2020.

SATHLER, Erika Hoth Botelho. **Dissertação de Repositório Institucional da UnB: Estratégias de polidez utilizadas por brasileiros em situações de elogio: um estudo sóciointeracional**. Brasília, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem de crianças 227

Aquisição 4, 28, 30, 40, 111, 119, 120, 121, 125, 131, 211, 214, 216, 218, 222, 223, 227

Artes 2, 3, 7, 134, 135

C

Currículo 5, 141, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 182, 184, 186, 211, 215

D

Direitos linguísticos 96

E

Encenação discursiva 4, 14, 15, 27

Ensino 3, 4, 5, 6, 4, 9, 10, 12, 13, 60, 80, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 132, 151, 153, 155, 163, 165, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 230

Ensino de Espanhol 6, 197, 202, 207, 211, 212, 215

Ensino híbrido 4, 6, 10, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 146, 147, 150, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Enunciação 15

F

Formação de professores 5, 9, 164, 165, 166, 185, 186, 209, 230

G

Gramática 4, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 64, 81, 93, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 133, 184, 210

H

Historiografia 4, 1, 7, 8, 9, 10, 11, 13

I

Intersubjetividade 5, 147, 148, 149, 150, 153, 155, 157, 162

L

Leitura 3, 5, 10, 13, 40, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 170, 171, 175, 184, 209, 224, 225, 226, 230

Letras 2, 3, 7, 9, 11, 14, 63, 66, 70, 82, 86, 107, 117, 118, 154, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 195, 210, 211, 213, 214, 228, 230

Linguagem 4, 1, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 39, 40, 41, 44, 49, 51, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 95, 111, 112, 114, 117, 121, 122, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 154, 162, 179, 186, 188, 197, 199, 202, 203, 204, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 230

Língua portuguesa 5, 10, 41, 58, 65, 117, 119, 129, 132, 133, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 184, 186, 210, 215, 216, 217, 230

Linguística 2, 3, 4, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 27, 28, 30, 41, 43, 46, 47, 57, 58, 59, 63, 81, 82, 85, 95, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 145, 148, 151, 185, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 217, 230

M

Minorias 96, 230

Multiculturalismo 5, 174, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186

Multimodalidade textual 4, 60, 74, 80

P

Pensamento humano 2, 3

Perspectiva dialógica 5, 145

Polidez linguística 4, 41, 43, 46, 58, 59

Preposição 5, 119, 120, 121, 127, 128, 129, 131, 205

S

Síndrome de down 6, 39, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228

Sociolinguística 2, 10, 11, 80, 82, 84, 86, 95, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 122

V

Varição linguística 10, 82, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 117

Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2



Linguística, letras e artes

e o complexo pensamento humano

2

